

O programa brasileiro de melhoramento genético da manga desenvolvido pela Embrapa - Francisco Pinheiro Lima Neto



O programa brasileiro de melhoramento genético da manga atualmente desenvolvido pela Embrapa integra diversos pesquisadores pertencentes a várias unidades localizadas em distintas regiões. O projeto em andamento contempla portanto muitas linhas de pesquisa como o próprio melhoramento genético tradicional, a aplicação de marcadores moleculares, a cultura de tecidos, a entomologia, a fitopatologia, a fitotecnia, a nutrição mineral, a fisiologia pós-colheita, o estudo de mercados e a extensão rural. As referidas pesquisas estão distribuídas em seis unidades da empresa, que são a Embrapa Cerrados, em Planaltina (DF), a Embrapa Semiárido, em Petrolina (PE), a Embrapa Meio-Norte, em Teresina (PI), a Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas (BA), a Embrapa Transferência de Tecnologia, presentes em diversos estados da federação, e a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, em Brasília (DF). O objetivo consiste na geração de novas variedades que apresentem elevada produtividade, regularidade na produção, precocidade e resistência ou tolerância tanto às principais doenças conhecidas como às moscas-das-frutas, aos distúrbios fisiológicos e à deterioração após a colheita. Os parâmetros normalmente requeridos pelos mercados consumidores e pelas indústrias de processamento como a coloração, o peso, o teor de sólidos solúveis, a acidez, a consistência e o teor de fibras serão igualmente considerados.

Apresentando, em 2010, uma produção estimada em praticamente 1.190.000 toneladas resultante do cultivo em aproximadamente 76.500 hectares, a mangicultura proporcionou à nação em 2011 e em 2012, respectivamente, cifras correspondentes a aproximadamente 120.000.000 e 140.000.000 de dólares. Os referidos números comprovam portanto a importância econômica e social da cultura da manga, gerando muitas receitas e promovendo dezenas de milhares de empregos no território brasileiro. A principal região produtora e exportadora de mangas é o Vale do São Francisco, com expressivos quase 40.000 hectares cultivados, especialmente as cidades de Juazeiro e Petrolina, com aproximadamente

mais da metade da área mencionada. As outras áreas que se destacam no cultivo da manga são as cidades de Livramento de Nossa Senhora e Dom Basílio, na Bahia, Monte Alto e Taquaritinga, em São Paulo, e Jaíba e Janaúba, em Minas Gerais. Embora as etapas requeridas para a geração e a avaliação de híbridos de manga não difiram significativamente entre as unidades da Embrapa participantes do projeto de melhoramento genético em andamento, os objetivos propostos e as metas estabelecidas não são necessariamente iguais. Enquanto o enfoque primordial do programa de melhoramento genético atualmente implementado na Embrapa Semiárido é o aprimoramento da variedade Tommy Atkins, cultivada na maioria dos pomares localizados no Vale do São Francisco, a Embrapa Meio-Norte, por exemplo, prioriza a geração de híbridos da tradicional variedade Rosa, muito apreciada pelos mercados internos.

A variedade Tommy Atkins, embora reconhecida e consagrada mundialmente pelo conjunto de atributos favoráveis que lhe proporcionaram a enorme aceitação entre os consumidores, como o peso, a coloração e, principalmente, a resistência ao transporte, ao manuseio e à deterioração, apresenta entretanto uma série de características desfavoráveis, como o baixo teor de sólidos solúveis, a suscetibilidade ao colapso interno, um distúrbio fisiológico que provoca a desintegração da polpa do fruto, e a vulnerabilidade às doenças que paulatinamente acarretam cada vez mais prejuízos aos pomares implantados no Vale do São Francisco, como a malformação floral, a morte descendente e as podridões pedunculares.

O acirramento da concorrência nas exportações, sobretudo para o continente europeu, atualmente verificada entre os diversos países produtores, obriga os mangicultores brasileiros a promover uma diversificação da matriz produtiva, determinada pela necessidade de conquista e de consolidação dos mercados consumidores. Por meio do novo projeto de melhoramento genético em vigência na Embrapa, envolvendo várias linhas de pesquisa distribuídas em várias unidades, espera-se dar prosseguimento ao processo de enriquecimento dos bancos ativos de germoplasma conservados, caracterização dos acessos mantidos, geração de híbridos, prospecção de mercados e transferência de tecnologias, dinamizando e assim viabilizando a mangicultura nacional. *Francisco Pinheiro Lima Neto (pinheiro.neto@cpatsa.embrapa.br) - Embrapa Semiárido